

Douglas Eurico Cárcamo Carvalho

Pâmela Reis

Rodrigo Diego da Silva

O Apostolado de Paulo

Trabalho para a matéria de
Novo Testamento do Professor Sidnei da
Faculdade Teológica Batista ABC

Faculdade Teológica Batista ABC

Maio/2007

O Apostolado de Paulo.

2Coríntios 12.11-12

11 Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.

12 Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.

Contexto

Paulo esteve em Corinto no fim de sua segunda viagem missionária, permanecendo 18 meses na cidade. Nesta cidade fundou uma vigorosa igreja e também escreveu a epístola aos romanos, na qual faz uma detalhada descrição dos vícios pagãos.

A Corinto original já não existia quando Paulo aí esteve, pois a cidade foi reedificada por Júlio César para funcionar como a capital da província romana de Acaia.

A passagem onde Paulo escreve aos coríntios relatando sobre seu apostolado, ocorre provavelmente quando estava em sua terceira viagem missionária, por volta de 55 à 56 d.C. Nesta ocasião Paulo estaria sendo pressionado pelos cristãos de Corinto a se gloriar impressionando-se com a vanglória dos falsos apóstolos.

O tom de Paulo muda dramaticamente a partir do capítulo dez de 2Coríntios. Ele responde a uma série de críticas feitas contra ele e repreende os motivos impuros daqueles que procuram minar o seu ministério, a fim de ganhar seguidores pessoais. Exorta com palavras severas aqueles que ainda estão em rebelião e sob o domínio de falsos apóstolos.

Zelo e desprendimento de Paulo

Paulo sabia das suas responsabilidades como apóstolo e mantinha sempre um grande zelo para com a obra do Senhor. Temia que assim como a serpente enganou a Eva, enganasse também a igreja.

Alertava a todos com relação a pregação de um “outro evangelho”, naturalmente um evangelho de respeito humanos, e também de um “evangelho que fosse além do que ele tinha pregado e que o povo tinha recebido.” Evangelhos estes de fantasias e agradáveis aos olhos do mundo.

É interessante perceber que Paulo não apenas pregava o evangelho e alcançava vidas com a palavra de Deus, mas também se preocupava com a “pós-conversão” daqueles que por meio dele receberam a palavra. Estava sempre disposto a ensinar e em suas orações sempre fazia menção das igrejas por ele implantadas.

Apostolado recebido do Senhor

Os críticos de Paulo o acusam de ser muito humilde, tímido, para ser um verdadeiro apóstolo, embora admitam que ele escreveu também epístolas “fortes”.

Paulo estava certo de que seu apostolado fora recebido do Senhor, admitiu que embora andasse na carne, ou seja, em um corpo mortal, não lutava simplesmente com armas humanas, mas com as armas que têm o poder de Deus. Utilizando o conhecimento de Deus como sua principal artilharia, pois em uma milícia onde a luta não é contra a carne e nem contra o sangue, não existe a necessidade da utilização de armas humanas.

Existe uma exortação clara da parte de Paulo aqueles que se gloriam de si mesmos, muitos se orgulhavam de sua eloquência de acordo com os padrões retóricos gregos. Paulo finaliza o capítulo dizendo: “Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor. Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva.” Paulo mantinha esta preocupação pois o Senhor o usava para operar sinais, prodígios e maravilhas, mas ele estava certo de que não havia glória nenhuma que viesse dele mesmo, antes tudo era o propósito do Senhor e a Ele pertencia a glória.

Paulo mereceu o título de apóstolo das nações

O apóstolo Paulo foi o pregador das nações. Em suas três viagens missionárias, levou o evangelho a quase todo império romano, fiel à sua chamada, onde o Espírito de Jesus não permitiu que partisse para Bitínia enviando-o para a pregação do evangelho na Macedônia (At 16.7-10). Fez muitos discípulos que

precisavam dos ensinamentos de suas cartas a fim de continuarem a propagação da mensagem do Senhor andando pelo caminho correto.

Por obediência à direção do Espírito Santo pregou e ensinou na Europa, até as proximidades da Espanha, como alguns supõem, para mostrar a judeus e a não judeus que o cristianismo era o cumprimento das promessas feitas aos pais do judaísmo.

Um apóstolo voltado para Jesus

Assim foi Paulo no espelho de suas cartas. Compreendem, talvez mais do que as outras, a palavra do seu Mestre: “Quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (Jô 12.32). O cristianismo foi até os confins do império romano, sem fazer acomodações e transigências a sua doutrina, o que de fato é de suma importância, pois em nenhum momento o teor da palavra de Deus foi alterado.

Observamos o comprometimento com a veracidade do evangelho na fala de Paulo aos gálatas: “Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo” (Gl 1.10).

Paulo não era inferior aos demais apóstolos

Não existia em Paulo sentimento de inferioridade em seu ministério, pois trazia consigo evidências de seu apostolado: “Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos” (2Co 12.12). Se a operação de milagres era necessária para se obter a credencial de um apóstolo Paulo a tinha.

Paulo era detento também de experiências ímpares com o Senhor, como por exemplo as revelações, o arrebatamento, as visões, os sonhos etc.

“Porque Paulo é considerado o maior cristão de todos os tempos? Porque viveu mais perto de Cristo, penetrou os segredos do coração do Senhor, experimentou a graça abundante em sua alma.” Enéas Tognini

Fontes

Bíblia de Estudos Shedd

Bíblia de Estudos Plenitude

Cartas Paulinas

Janelas para o Novo Testamento